

## **Transtornos psiquiátricos relacionados ao uso do álcool**

Psychiatric disorders related to alcohol use

Trastornos psiquiátricos relacionados con el consumo de alcohol

Recebido: 06/10/2022 | Revisado: 16/10/2022 | Aceitado: 18/10/2022 | Publicado: 23/10/2022

### **Ádamo Leonel Oliveira Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5003-970X>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: adamognt2015@gmail.com

### **José Leonardo de Souza Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0444-7294>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: adamognt2015@gmail.com

### **Jéssyka Viana Valadares Franco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: jessykavviana@gmail.com

### **Guilherme Gabriel Torres Valente**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8725-6815>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: Guivalente321@gmail.com

### **Juliana Marinho Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2984-0703>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: julianambarbosa@unirg.edu.br

### **Gustavo Soares Lobo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6464-0531>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: gustavosoareslobo@gmail.com

### **Gustavo Marinho de Araújo Rosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9331-9648>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: gustavomarosa@unirg.edu.br

### **André Rodrigues Lemos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0096-6430>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: andrerlemos@unirg.edu.br

### **Yuri Couto Viana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6795-4533>  
Secretaria Especial de Saúde Indígena, Brasil  
E-mail: yuri.viana@saude.gov.br

### **Andrênia Soares Montes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9806-7155>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: andreniasmontes@unirg.edu.br

### **Resumo**

O alcoolismo é um quadro patológico que se desenvolve mediante o uso excessivo de álcool. Ele apresenta como consequências, problemas de saúde pública, além de danos observados nas redes sociais do indivíduo. Nessa concepção, o estudo tem como objetivo primário analisar o uso do álcool e seus efeitos diretos na saúde e nos relacionamentos interpessoais dos usuários. Além disso, também se discutirá os danos que o uso excessivo do álcool pode trazer para o psicológico do dependente, em especial nos casos em que foram detectadas o surgimento de doenças psiquiátricas. Trata-se uma revisão sistemática de literatura onde foram incluídos estudos em língua portuguesa e publicados entre 2017 à 2022. Para a obtenção dessa resposta, este trabalho se fundamentou por meio de pesquisas de artigos científicos nas bases indexadas no portal de dados de artigos científicos retirados de fontes de pesquisa como: Google Acadêmico, Scielo, LILACS e PubMed. Em seu mecanismo de ação, o álcool, que é uma substância psicotrópica depressora do sistema nervoso central (SNC), promove alteração simultânea de inúmeras vias neuronais, gerando profundo impacto neurológico e traduzindo-se em diversas alterações biológicas e comportamentais. A ação multifocal do álcool sobre o SNC resulta em efeito geral de depressão psicomotora,

dificuldades no armazenamento de informações e no raciocínio lógico, incoordenação motora, além da estimulação do sistema de recompensa, o que pode explicar o desenvolvimento da dependência química, ficou evidente o álcool pode produzir sintomas de depressão, ansiedade, agitação, sintomas esse que acabam prejudicando o aspecto físico, psicológico e social do paciente.

**Palavras-chave:** Alcoolismo; Danos à saúde; Efeitos psicológicos; Transtornos.

### **Abstract**

Alcoholism is a pathological condition that develops through excessive use of alcohol. It presents as consequences, public health problems, in addition to damage observed in the individual's social networks. In this conception, the study's primary objective is to analyze the use of alcohol and its direct effects on the health and interpersonal relationships of users. In addition, the damage that excessive use of alcohol can bring to the psychological of the dependent will also be discussed, especially in cases in which the emergence of psychiatric diseases has been detected. This is a systematic literature review, which included studies in Portuguese and published between 2017 and 2022. To obtain this answer, this work was based on searches of scientific articles in the indexed databases of the data portal of scientific articles withdrawn from research sources such as: Google Scholar, Scielo, LILACS and PubMed. In its mechanism of action, alcohol, which is a psychotropic substance that depressants the central nervous system (CNS), promotes simultaneous alteration of numerous neuronal pathways, generating a profound neurological impact and translating into several biological and behavioral changes. The multifocal action of alcohol on the CNS results in a general effect of psychomotor depression, difficulties in storing information and logical reasoning, motor incoordination, in addition to stimulation of the reward system, which may explain the development of chemical dependence, it was evident the alcohol can produce symptoms of depression, anxiety, agitation, symptoms that end up harming the physical, psychological and social aspect of the patient.

**Keywords:** Alcoholism; Health damage; Psychological effects; Disorders.

### **Resumen**

El alcoholismo es una condición patológica que se desarrolla a través del uso excesivo de alcohol. Presenta como consecuencias, problemas de salud pública, además de daños observados en las redes sociales del individuo. En esta concepción, el objetivo principal del estudio es analizar el uso del alcohol y sus efectos directos sobre la salud y las relaciones interpersonales de los usuarios. Además, también se tratará el daño que el consumo excesivo de alcohol puede acarrear a la psicología del dependiente, especialmente en los casos en los que se ha detectado la aparición de enfermedades psiquiátricas. Se trata de una revisión sistemática de la literatura, que incluyó estudios en portugués y publicados entre 2017 y 2022. Para obtener esta respuesta, este trabajo se basó en búsquedas de artículos científicos en las bases de datos indexadas del portal de datos de artículos científicos extraídos de fuentes de investigación como: Google Scholar, Scielo, LILACS y PubMed. En su mecanismo de acción, el alcohol, que es una sustancia psicotrópica que deprime el sistema nervioso central (SNC), promueve la alteración simultánea de numerosas vías neuronales, generando un profundo impacto neurológico y traducándose en diversos cambios biológicos y conductuales. La acción multifocal del alcohol sobre el SNC resulta en un efecto general de depresión psicomotora, dificultades en el almacenamiento de información y razonamiento lógico, descoordinación motriz, además de estimulación del sistema de recompensa, lo que puede explicar el desarrollo de dependencia química, se evidenció la el alcohol puede producir síntomas de depresión, ansiedad, agitación, síntomas que acaban perjudicando el aspecto físico, psicológico y social del paciente.

**Palabras clave:** Alcoholismo; Daño a la salud; Efectos psicológicos; Transtornos.

## **1. Introdução**

Um dos grandes problemas encontrados na vida social do indivíduo diz respeito ao alcoolismo. Considerado como uma doença, o alcoolismo gera no ser humano uma série de fatores que desencadeiam uma ruptura no seu convívio social, familiar e individual, entendido como uma dependência que o homem possui ao álcool, o alcoolismo é um dos grandes males da sociedade moderna, apresentando índices cada vez maiores de pessoas que sucumbem ao seu vício e aos seus efeitos. Traz juntamente com o prazer em beber o malefício à saúde e a vida social (Caproni; Mathias, 2017).

Em dados recentes, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) em estudo publicado em 2021, mostrou que o consumo nocivo do álcool vem matando mais homens do que mulheres, correspondendo a 83,1% das mortes causadas diretamente pelo consumo excessivo de álcool. Além disso, a pesquisa mostrou que as causas de morte foram principalmente por doença hepática (63,9%) e distúrbios neuropsiquiátricos (27,4%), como dependência de álcool (OPAS/OMS, 2021).

Em seu mecanismo de ação, o álcool, que é uma substância psicotrópica depressora do sistema nervoso central (SNC), promove alteração simultânea de inúmeras vias neuronais, gerando profundo impacto neurológico e traduzindo-se em diversas alterações biológicas e comportamentais. A ação multifocal do álcool sobre o SNC resulta em efeito geral de depressão psicomotora, dificuldades no armazenamento de informações e no raciocínio lógico, incoordenação motora, além da estimulação do sistema de recompensa, o que pode explicar o desenvolvimento da dependência química (CostardI et tal., 2017).

De todo modo, o álcool traz em seu quadro de efeitos, danos psicológicos graves, pelos quais o dependente necessite de um acompanhamento. Nessa perspectiva, surge a importância do profissional da saúde na intervenção e tratamento (Silva,2018).

Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo de analisar o impacto que o alcoolismo possui nas mudanças psicológicas do cidadão. Busca-se relacionar o uso excessivo do álcool com o surgimento de transtornos psiquiátricos.

## 2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de revisão da literatura que buscou descrever sobre os transtornos psiquiátricos relacionados ao consumo excessivo do álcool. As etapas do desenvolvimento dessa revisão foram: 1) identificação do tema e seleção da questão de investigação de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (busca da literatura); 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos selecionados; e, 5) análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão.

Logo elencou-se o seguinte problema: Quais as principais manifestações de transtornos e comportamentos diante do uso excessivo do álcool? Para a obtenção dessa resposta, este trabalho se fundamentou por meio de pesquisas de artigos científicos nas bases indexadas no portal de dados de artigos científicos retirados de fontes de pesquisa como: Google Acadêmico, Scielo, LILACS e PubMed, dentre outros. A busca sistematizada será realizada na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Realizou-se o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Alcoolismo”, “Danos à saúde”, “Efeitos psicológicos” e “Transtornos”.conforme o assunto proposto na pesquisa.

Nos critérios de inclusão, artigos buscados: artigos escritos somente em português ou inglês, revisões de literatura, estudos sobre prevalência, relatos de casos, inclusão ou discussão de vários tópicos em cada artigo (por exemplo, etiologia, consequências e tratamento) e resumo correspondente. O ano de publicação será limitado entre os anos de 2017 a 2021.

Foram excluídos deste estudo os artigos que não atender os critérios de inclusão ou que estiveram disponíveis em sites não confiáveis, em blogs pessoais e sites não governamentais ou médicos, que não atenderam aos descritores e não apresentarem relevância científica.

Tratando-se de uma revisão descritiva e exploratória, não houve a necessidade de a pesquisa ser submetida ao comitê de ética em pesquisa, conforme a Resolução 466/12, por se tratar de dados secundários. Desta Forma, haverá o comprometimento de citar os autores respeitando as fontes originais utilizadas no estudo, regulamentada pela (NBR6023). Os dados foram utilizados exclusivamente com finalidade de estudo científico.

### 3. Resultados e Discussão

**Tabela 1:** Artigos analisados na revisão integrativa sobre Transtornos Psiquiátricos relacionados ao uso do Álcool.

Autor Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivo
Baltar, J. G. da C., Iglesias, A., & Borloti, E. B (2019)	Comorbidade entre Uso de Álcool e Outras Drogas, Transtornos Psiquiátricos e Comportamento Suicida: Uma Revisão	Revisão Sistemática da Literatura	Descrever associação entre uso abusivo de álcool e outras substâncias e comportamento suicida, e apontar aspectos relevantes para sua prevenção.
Becker, Howard C. (2017)	Influence of stress associated with chronic alcohol exposure on drinking	Estudo de Caso	Analisar o uso do álcool no surgimento do estresse.
Campêlos. R., Barbosam. A., & Diasd. R. (2020)	Transtornos de ansiedade em usuários de substâncias de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas	Estudo de Caso	Identificar a prevalência de transtornos de ansiedade dos usuários de substâncias de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPSad), com ênfase na severidade da dependência.
Caproni, Paulo Henrique M.; Mathias, Francielle Tatiana. (2017)	Alcoolismo: o que é, sintomas, tratamento, medicamentos, tem cura?	Revisão Literária	Analisar os principais aspectos envolvendo o alcoolismo.
Haidar, F. C. (2018)	Depressão, ansiedade, estresse e habilidades de enfrentamento em usuários de álcool e outras drogas	Dissertação	Avaliar as relações entre depressão, ansiedade, estresse, habilidades de enfrentamento e o envolvimento com drogas em usuários de substâncias psicoativas.
Lima, A. I. O. et al. (2019)	Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Uso de Álcool e Drogas entre Agentes Penitenciários	Estudo de Caso	Investigar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns e uso de drogas entre agentes Penitenciários de um estado da região Nordeste do Brasil.
Martins, E. M. & Junior, G. F. (2021)	O alcoolismo e suas consequências na estrutura familiar	Revisão Literária	Analisar os efeitos que o alcoolismo gera no cenário familiar.
Matos, M. I. S. (2017)	Meu lar é o botequim. Alcoolismo e masculinidade	Revisão Literária	Relacionar o uso excessivo do álcool com a masculinidade.
Meldau, D. C. (2018)	Alcoolismo: como identificar e tratar?	Revisão Literária	Avaliar os principais sintomas e índices de identificação do alcoolismo.
Nadaleti, N. P., et al. (2018)	Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados	Estudo de Caso Clínico	Investigar o consumo de álcool por adolescentes e os problemas associados ao mesmo.
Nóbrega, G. G. D. D. et al. (2018)	A influência do álcool no aparecimento de depressão e de ansiedade: uma revisão integrativa	Estudo Comparativo	Mostrar a relação existente entre o consumo nocivo de álcool e o aparecimento de depressão e ansiedade.
Reis, G. A., Góis, H. R. D; Alves, M. S., & Partata, A. K. (2019)	Alcoolismo e seu tratamento	Revisão Literária	Analisar os principais métodos de tratamento do alcoolismo.
Sales, D. N. (2019)	Prevalência de transtornos psiquiátricos e alcoolismo em uma amostra de pacientes com tremor essencial	Dissertação	Avaliar a prevalência do consumo de álcool, abuso desta substância e sintomas psiquiátricos em pacientes com diagnóstico de TE acompanhados em ambulatório especializado em distúrbio do movimento.

Silva, F. J. G. D. & Monteiro, C. F. S. (2020)	Uso de álcool, outras drogas e sofrimento mental no universo feminino	Estudo Comparativo	Analisar a relação entre uso de álcool, outras drogas e sofrimento mental entre mulheres.
Silveira, K. L., Oliveira, M. M. De; Alves, P. F. (2018)	Transtornos psiquiátricos menores em usuários de substâncias psicoativas	Estudo de Caso	Verificar a prevalência de Transtornos Psiquiátricos Menores de acordo com o perfil demográfico e socioeconômico, com o tipo de droga utilizada e com as condições de saúde dos usuários de crack, álcool e outras drogas.
Souza, L. G. S.; Menandro, M. C. S. & Menandro, P. R. M. (2017)	O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde Família	Revisão Literária	Verificar as medidas de solução para pacientes alcoolátras.
Tramontini, R.C. (2021)	Protocolo para identificação e manejo inicial dos transtornos por uso de álcool em hospitais gerais	Dissertação	Elaborar um projeto de protocolo para identificação e manejo inicial dos transtornos por uso de álcool (TUA) em hospitais gerais, focando principalmente em condutas que precedam o encaminhamento de pacientes para avaliação de médico psiquiatra ou para tratamento em unidades psiquiátricas ou de terapia intensiva.
Vargas, C. R. M. (2018)	Semelhanças na vida de mulheres em situação de abuso ou dependência de álcool	Revisão Literária	Relacionar o uso do álcool em excesso com situação de abuso de mulheres.
Zeigler, D., et al. (2018)	Os efeitos neurocognitivos do álcool nos adolescentes e estudantes	Revisão Literária	Analisar as consequências do álcool em adolescentes e estudantes, no âmbito dos efeitos neurocognitivos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

### 3.1 Alcoolismo: Apontamentos Gerais

Antes de se adentrar no tema específico desse projeto é preciso delimitar alguns conceitos e elementos que constitui o alcoolismo. Em termos conceituais, o alcoolismo, que possui também a nomenclatura de “etilismo”, e significa dizer que um indivíduo possui uma dependência do álcool. São indivíduos que alteram o *modus operandi* de viver, tendo como consequência à incapacidade em parar de beber, tem compulsão por bebidas alcoólicas e por fim desenvolvem tolerância aos efeitos da substância (Caproni; Mathias, 2017).

A primeira definição de alcoolismo veio pelo resultado dos estudos propagados por Magnus Huss em 1849, onde conceituou o alcoolismo como sendo “o conjunto de manifestações patológicas do sistema nervoso, nas suas esferas psíquica, sensitiva e motora, observado nos sujeitos que consumiram bebidas alcoólicas de forma contínua e excessiva e durante longo período” (Martins; Junior, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o alcoolismo deve ser considerado como uma doença psiquiátrica com componentes físicos e mentais. Nas palavras de Meldau (2018) o alcoolismo é definido como o consumo além do necessário de álcool e uma constante dependência de fazer o seu uso. Nesse sentido, o alcoolismo resulta na interferência na vida social, familiar e profissional desse dependente. Na visão da medicina, o alcoolismo também é considerado uma doença do tipo crônica e que atinge as condições psicológicas e fisiológicas e, por fim, pode ocasionar em morte.

Os Estados Unidos foram ao longo da história o país que mais sofreu com o alcoolismo. Ainda no decorrer do século XIX, a batalha contra o alcoolismo se caracterizou pela mistura da enorme evidência moral individual e social juntamente com a religião e com os avanços da medicina sobre a matéria (Souza et al., 2017). Importante mencionar que o alcoolismo é uma doença de caráter progressivo, incurável e na maioria das vezes é fatal. Se distingue em alcoolismo agudo também denominado embriaguez e alcoolismo crônico, ambos diferentes em sua composição (Martins, 2019).

Como explicam Zeigler et al. (2018) o alcoolismo agudo é a ingestão única em grande quantidade de álcool, por um dia ou por um espaço curto de tempo, já o alcoolismo crônico se designa quando se ingere rotineiramente bebidas alcoólicas. Ou seja, beber é um ato rotineiro e diário.

Atualmente, identificam-se quatro padrões de consumo de álcool: o consumo que não tem risco, ou seja, moderado; o consumo que gera danos ou arriscado o consumo nocivo (com o uso contínuo da bebida pode causar danos à saúde); e por fim, o consumo em binge, que se refere ao uso eventual de álcool em grande quantidade (Souza et al., 2017).

Como bem acentuam Martins; Junior (2021) atualmente o alcoolismo é uma doença desafiadora para os doutrinadores, pesquisadores e autoridades públicas, se tornando uma das maiores ameaças sociais do mundo moderno. Deixou de ser um fato exclusivamente policial para ser um problema social, atingindo toda a sociedade independente da classe social, cor, raça, credo etc.

### 3.2 Aspectos Clínicos Do Alcoolismo

Ainda não existe na literatura um atestado científico e conclusivo sobre as causas que levam um indivíduo a se tornar alcoólatra. O que se sabe é que as causas ensejadoras desse vício podem vir de várias formas e de inúmeros modos.

Para Reis, Góis e Alves (2019) ainda não é comprovado cientificamente um fator específico que cause uma dependência do álcool numa pessoa. É entendido que é um transtorno pessoal, haja vista que é notável que cada pessoa tenha diversas reações, por múltiplas razões, contextos e circunstâncias.

As causas podem ser psicológicas, ambientais e até mesmo genéticas, podem elevar o risco de desencadear a doença. O alcoolismo pode acometer determinadas famílias com maior frequência, como nos casos de gêmeos univitelinos ou até mesmo em filhos biológicos que possuem pais alcoólatras ou que são adotados por casais que não bebem Além dos fatores ambientais, como estabelecimentos públicos tais como: bares, restaurantes, boates, onde se consomem muitas bebidas alcoólicas (Reis et al., 2014; Meldau, 2019).

Com isso, não existe nenhum fator que a determine de forma definitiva ou que estabeleça que as pessoas se tornem dependentes, pois, o que se sabe é que uma combinação de alguns fatores contribui para que algumas pessoas tenham maiores chances de desenvolver problemas em relação às substâncias durante algum período de suas vidas. Dessa forma, as dependências químicas não têm uma única causa, pois, são a soma de vários fatores que atuam ao mesmo tempo tendo sempre mais de uma causa. Estudos apontam que existe uma predisposição física e emocional para a dependência, própria do indivíduo (Vargas, 2018).

Entendido que não exista uma causa única, há de se relatar os efeitos que o álcool causa nos seus usuários. Primeiramente, afirma-se que o álcool é uma droga depressora do sistema nervoso e isso significa que ele desacelera funções vitais.

É preciso priorizar que o sistema nervoso central é formado por neurônios, células que conduzem energia elétrica, ou seja, transmissão de informações de umas para as outras por meio de substâncias químicas, chamadas neurotransmissores, sendo que cada neurotransmissor tem um efeito no organismo, sendo alguns relacionados ao prazer, outros ao medo (Matos, 2017).

São essas mensagens eletroquímica que fazem com que o cérebro humano mantenha o corpo funcionando. Ao adentrar o corpo, o etanol rapidamente ao cérebro, sendo este, estimula a liberação de neurotransmissores excitatórios como a serotonina, dopamina e endorfinas, responsáveis pelas sensações de prazer e bem-estar, sendo estas as alterações no corpo. Em seguida, acontece exatamente o efeito contrário, o álcool estimula, o ácido gama-aminobutírico, mais conhecido como GABA o principal neurotransmissor inibitório do cérebro. Esse neurotransmissor se conecta aos neurônios fazendo com que eles sejam menos

receptivos às novas mensagens vindas de outros neurônios, desse jeito, a comunicação entre um neurônio e outro é dificultada (Vargas, 2018).

Matos (2017) enfatiza em seus estudos o álcool se trata de uma droga depressora do sistema nervoso, isso porque ela torna o cérebro menos ativo. E é isso que faz com que os sintomas da embriaguez apareçam como a fala arrastada, falta de coordenação motora, dificuldades com equilíbrio, confusão mental e alterações na percepção são bem comuns.

Sobre as ações do álcool, estudos apontam que o álcool ultrapassa a barreira hematoencefálica de maneira ágil e rápida, a ponto de poucos minutos após a primeira ingestão, já se encontrar uma quantidade significativa tanto no cérebro quanto na corrente sanguínea. As pessoas que não têm o hábito de ingerir bebidas alcoólicas, os níveis sanguíneos entre 50mg/dl a 150mg/dl são suficientes para causar diversos sintomas (Meldau, 2018).

Estudos mostram que a atividade depressora do álcool tem um efeito bastante potente no córtex pré-frontal, área do cérebro responsável pelo julgamento de valores e tomada de decisões. Com a atividade defasada nessa região, a capacidade de avaliar os riscos é prejudicada (Zeigler et al., 2018).

O Quadro 1 mostra de forma clara e resumida os principais efeitos que o álcool causa:

**Tabela 1 – Efeitos do álcool.**

EFEITOS FÍSICOS	EFEITOS PSICOLÓGICOS
Redução dos Reflexos	Perda da inibição
Pode causar hepatite, cirrose, gastrite	Perda de memória
Pode ocasionar danos cerebrais irreversíveis	Alteração de humor, podendo ocasionar comportamento violento, depressão e até mesmo suicídio;
Pode levar à desnutrição	Problemas na vida familiar
Pode causar problemas cardíacos e de pressão arterial	Queda no desempenho profissional

Fonte: Meldau (2018).

É importante ressaltar que a tolerância e a dependência ao álcool são dois processos diferentes, mas que se assemelham durante o processo. Como explica Meldau (2018) a tolerância ao álcool é a necessidade de doses maiores para a manutenção do efeito de embriaguez obtido nas primeiras doses, a dependência é quando o indivíduo não consegue mais ter condições físicas e mentais em interromper ou reduzir o consumo de álcool.

Conforme Matos (2018), não necessariamente uma pessoa que desenvolva tolerância ao álcool se tornará dependente. Porém, à medida que o indivíduo desenvolve tolerância ao álcool, ela está mais próxima ou predisposta de desenvolver a dependência

O alcoolismo, também conhecido como "síndrome da dependência do álcool", como já citado anteriormente, é uma doença que se desenvolve após o uso repetido de álcool, tipicamente associado aos sintomas como: compulsão, dificuldade de controlar o consumo onde não consegue para diminuir o consumo da bebida; sintomas de abstinência física desencadeando ainda, náusea, suor, tremores e ansiedade e pôr fim a Tolerância (Lemos, 2020).

Também na literatura é possível encontrar outros sintomas do alcoolismo, de acordo com Caproni; Mathias (2017) destaca que a maioria desses sintomas são perceptíveis pelas pessoas que convivem com o dependente, pois este tende a negar sua necessidade (Tabela 2).

**Tabela 2:** Principais sintomas notados pelos familiares.

SINTOMAS	
Bebem sozinhos e sem motivos aparentes;	Se afastam de amigos, família e eventos sociais para beber;
Continuam a beber, mesmo que estejam perdendo coisas importantes: família, emprego, entre outros;	Evitam ir em locais onde não podem beber;
Perdem o emprego ou ano letivo;	Tentam esconder o consumo exagerado de álcool;
Ficam agressivos quando bebem;	Comem mal ou deixam de comer;
Não conseguem passar um dia sem beber uma bebida alcoólica;	Apresentam tremores e sintoma de abstinência quando passam muito tempo sem ingerir bebidas alcoólicas;
Após começarem a beber, tem dificuldades para parar;	Perdem a memória.
Bebem cada vez mais para manter a concentração de álcool no corpo;	
Podem apresentar paranóia e alucinações;	

Fonte: Caproni e Mathias (2017).

Além das consequências acima apresentadas, o alcoolismo apresenta diversas outras, como, gastrites onde o álcool leva à erosão das paredes do estômago, desencadeando uma inflamação da mucosa estomacal, assim podendo desenvolver úlceras no esôfago ou intestino. Os danos hepáticos, onde o fígado é o órgão que mais sofre com as agressões do álcool, iniciando como um simples acúmulo de gordura no podendo evoluir para hepatite e fibrose, por uma tentativa de defesa do fígado. Aos poucos, a situação piora, até chegar na cirrose, doença caracterizada por cicatrizes e insuficiência hepática. Por alterar o funcionamento do fígado, o abuso do álcool prejudica também os níveis de colesterol na corrente sanguínea, o que pode se acumular nas paredes das artérias, levando a aterosclerose, desencadeando outras patologias (Matos, 2018).

Há ainda a incidência de que o consumo frequente de álcool possa gerar um grande fator de risco para o desenvolvimento de câncer, especialmente no aparelho digestivo, que envolve a boca, esôfago, estômago, intestinos e fígado. No entanto, os riscos de câncer não se limitam à esse trajeto, podendo aumentar em outros órgãos também (Vargas, 2018).

### 3.3 O Alcoolismo e os Transtornos Psiquiátricos

Os etilistas crônicos sofrem com o *Delirium tremens*, esse é o nome que se dá a uma espécie de episódio psicótico causado pela abstinência do álcool, ocorre em geral, cerca de 3 dias após os primeiros sintomas de abstinência, e o episódio pode durar vários dias. O principal sintoma do *delirium tremens*, que o difere da crise de abstinência comum, é a confusão mental. Nesses casos, o usuário pode apresentar desorientação espaço temporal, ansiedade intensa, delírios (crenças irreais e irracionais), alucinações visuais, táteis e auditivas e crises convulsivas (Vargas, 2018).

Martins (2019) aborda ao passar muito tempo sem beber, o cérebro se sobrecarrega com a atividade excitatória desses circuitos, que não encontram a resistência da ação depressora do álcool, podendo causar inúmeros sintomas sendo que a mortalidade durante o estado de *delirium tremens* varia de 15% a 40%. Na maioria dos casos, isso ocorre por conta das convulsões, que podem ser muito violentas

Soma-se ainda o fato de que o álcool também pode produzir sintomas de depressão, ansiedade, agitação e hipomania/mania durante a intoxicação e a abstinência (Vargas, 2018).

Desse modo, a relação da embriaguez ou intoxicação por álcool, ocorre quando os níveis de etanol no organismo passam de um determinado ponto, o que gera seus efeitos. Os sintomas dependem muito da quantidade de álcool ingerida, mas

os mais comuns são a agitação, a euforia, as dificuldades com a coordenação motora, rubor facial, fala arrastada, dor de cabeça, diarreia, dificuldade para respirar, percepção alterada, dentre outros (Lemos, 2020).

#### 4. Conclusão

O uso de álcool é um grande gatilho visto como um todo, e pode ser denominado como um problema de saúde pública em todo o mundo. O entendimento relativo e complexo deste tema, e absorvendo as informações listadas neste estudo, entendeu-se que seja fundamental ajudar todos os indivíduos, destacando-os os que sofrem de problemas psicológicos.

Dessa forma as ações que visam diminuir o impacto do uso e nitidamente o estigma na qualidade de assistência destes usuários como uma questão de saúde pública, aonde a informação é de total relevância para a mudança no quadro destes pacientes.

Conforme expresso no decorrer desse estudo, ficou evidente o álcool pode produzir sintomas de depressão, ansiedade, agitação e hipomania/mania durante a intoxicação e a abstinência. Sintomas esse que acabam prejudicando o aspecto físico, psicológico e social do paciente. O álcool quando consumido em excesso e em frequência contínua é uma doença que atinge o indivíduo de modo direto e total. Os transtornos psiquiátricos, são evidentes quando se verifica o abuso excessivo do álcool.

Cabe lembrar, que mesmo difícil e com muitos desafios, essa doença pode ser tratada e amenizada. Com acompanhamento de uma equipe multidisciplinar e com foco e comprometimento do paciente, é possível “curar” essa doença. Nos casos em que é verificado danos psiquiátricos, esses devem ser acompanhados rotineiramente. Ainda assim, é possível encontrar evoluções no tratamento.

#### Referências

- Baltar, J. G. Da C., Iglesias, A., & Borloti, E. B. (2019). Comorbidade entre Uso de Álcool e Outras Drogas, Transtornos Psiquiátricos e Comportamento Suicida: Uma Revisão. *Revista Psicologia E Saúde*, 2019.
- Becker, H.C. (2017). Influence of stress associated with chronic alcohol exposure on drinking. *Neuropharmacology*, 122, 115-126, 2017.
- Campêlos. R., Barbosa. A., & Dias. R. (2020). Transtornos de ansiedade em usuários de substâncias de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e4917; 2020.
- Caproni, P. H. M.; Mathias, F. T. (2022). Alcoolismo: o que é, sintomas, tratamento, medicamentos, tem cura? 2017. <<https://minutosaudavel.com.br/alcoolismo-oqueesintomastratamentomedicamentos-tem-cura/>>.
- Costardi, J. V. V. et. al. (2017). Uma revisão sobre o álcool: do mecanismo de ação central à dependência química. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2017, 61(4), 381-387.
- Geovana, N. (2019). Alcoolismo: como identificar e tratar. 2017. <<https://medicoresponde.com.br/alcoolismo-como-identificar-e-tratar/>>.
- Haidar, F.C. (2018). Depressão, ansiedade, estresse e habilidades de enfrentamento em usuários de álcool e outras drogas. Dissertação entregue a Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2018.
- Lemos, F. et al. (2020). Alcoolismo. Vida e Saúde. Tatuí- SP, *revista mensal*, (2), 10-12. Fevereiro, 2020.
- Lima, A. I. O. et al. (2019). Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Uso de Álcool e Drogas entre Agentes Penitenciários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2019, v. 35, e3555.
- Martins. D. B. Alcoolismo Cura Através da Conscientização. São Paulo: *Revista Cefa*, 2019.
- Martins, E.M.; Junior, G. F. (2021). O alcoolismo e suas consequências na estrutura familiar. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. 1(2), Jul- dez, 2021.
- Matos, M. I. S. (2017). Meu lar é o botequim. Alcoolismo e masculinidade. São Paulo: *Companhia Editora Nacional*, 2017.
- Meldau, D C (2018). Alcoolismo. <https://www.infoescola.com/doencas/alcoolismo/>.
- Nadaleti, N. P. et al. (2018). Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas* (Edição Em Português), 14(3), 168-176; 2018.
- Nóbrega, G. G. D. Da; et al. (2018). A influência do álcool no aparecimento de depressão e de ansiedade: uma revisão integrativa. *IV Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde*. CONBRACIS, 2018.

- Organização pan-americana da saúde/organização mundial da saúde (opas/oms). (2021). Consumo do Álcool nas Américas. 2021. <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>
- Reis, G. A.; Góis, H. R. D.; Alves, M. S. & Partata, A. K. (2019). Alcoolismo e seu tratamento. *Revista Científica do ITPAC*, Araguaína, 7(2), Pub.4, Abril 2019.
- Sales, D. N. (2019). Prevalência de transtornos psiquiátricos e alcoolismo em uma amostra de pacientes com tremor essencial. *Dissertação de Mestrado enviado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto, 2019.
- Silva, F. J. G. D. & Monteiro, C. F. D. S. Uso de álcool, outras drogas e sofrimento mental no universo feminino. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020, v. 73, n. 1, e20180268.
- Silva, M.A.A. (2018). O impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: a intervenção do profissional da saúde de forma efetiva no tratamento. Teófilo Otoni - Minas Gerais. Universidade Federal De Minas Gerais Curso De Especialização Em Atenção Básica Em Saúde Da Família.
- Silveira, K. L., Oliveira, M. M. De & Alves, P. F. (2018). Transtornos psiquiátricos menores em usuários de substâncias psicoativas. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas* (Edição Em Português), 14(1), 28-36.
- Souza, L. G. S.; Menandro, M. C. S. & Menandro, P. R.M. (2017). O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde Família. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1335-1360.
- Tramontini, Rc. (2021). Protocolo para identificação e manejo inicial dos transtornos por uso de álcool em hospitais gerais. Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos. Porto Alegre.
- Vargas, C. R. M. De. (2018). Semelhanças na vida de mulheres em situação de abuso ou dependência de álcool. Brasília: UnB.
- Zeigler, D., et al. (2018). Os efeitos neurocognitivos do álcool nos adolescentes e estudantes Universitários. In: Teixeira, J. (ed.). *Boletim Cérebro Toxicodependente*. Lisboa: Instituto da Droga e Toxicodependência.